

Escuteirar de Sul a Norte

O projeto "Escuteirar de Sul a Norte" visa dar a conhecer o Escutismo na Costa Norte da Madeira, com os nossos jovens a apresentar à comunidade como pode ser útil para a mesma o que aprendem no escutismo. De igual forma, procura continuar a promover o desenvolvimento destes jovens escuteiros. Com este projeto, numa primeira fase, jovens escuteiros se deslocarão à Costa Norte da Madeira (onde não há escutismo) e através da técnica escutista e trabalho de equipa, irão mostrar que o que aprenderam é útil no dia a dia e na projeção do futuro da comunidade. Numa segunda fase, estes mesmos jovens escuteiros irão até Portugal Continental, para continuar o seu crescimento, participando em Centros Escutistas aí existentes.

Introdução:

O AGRUPAMENTO 238-SÃO ROQUE DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS (CNE) - Escutismo Católico Português, é uma associação juvenil assente numa herança e tradições ricas e substanciais, num compromisso de serviço à comunidade. O CNE é uma instituição reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo, conforme publicação no Diário da Republica - 2.ª Serie, Nº 177, de 1983-08-03, Pág. 6611 - 6611. O CNE é definido no ponto 1 do artigo primeiro do seu Regulamento Geral como “uma Associação de juventude, destinada à educação integral dos jovens de ambos os sexos, baseada no voluntariado; é um movimento de carácter não político, aberto a todos, em conformidade com as finalidades, princípios e método tal como concebidos pelo Fundador, Baden-Powell”. O Movimento Escutista, a que o CNE pertence, tem por finalidade a educação integral dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento do seu carácter e ajudando-os a realizarem-se plenamente no que respeita às suas possibilidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como pessoas e cidadãos responsáveis e membros das comunidades onde se inserem, partindo de um sistema de valores enunciados na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, em que as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Em 1923 o CNE foi fundado em Portugal, cinco anos depois a 8 de dezembro de 1928 tem o seu início oficial na Madeira. Desde aí foram surgindo novos grupos, como o Grupo 55 na Freguesia de São Roque em 1929, grupo que antecedeu o nosso Agrupamento 238 – São Roque, fundado em 1985. Desde a nossa fundação passaram pelo nosso agrupamento mais de 300 jovens, jovens que formamos e que ao longo dos anos têm se integrado na comunidade com sucesso, sendo que é com orgulho que constatamos uma elevada taxa de jovens que acabam o seu percurso e entram de imediato no ensino superior ou no mercado de trabalho. Mas não só fomentamos o desenvolvimento pessoal, como em Agrupamento temos realizado ao longo dos anos as mais variadas ações viradas para a sociedade, desde animação local, reflorestação, angariações de alimentos, ou

momentos mais marcantes como a imediata mobilização de todos os elementos do agrupamento disponíveis para ajudar, socorrer a população, como foi com as calamidades ressentidas que desolaram a nossa ilha.

Área de influência:

Inovação Social e Sustentabilidade Ambiental

Localização no território nacional:

Madeira, Lisboa, Porto, Viseu

Plano:

Na PRIMEIRA FASE do projeto, com o trabalho efetuado a nível do desenvolvimento individual, pretendemos mostrar como os jovens adquirem dinâmica, vitalidade, criatividade e boa disposição para encarar e ultrapassar desafios, mantendo a humildade de trabalho em equipa e visando deixar o mundo melhor do que encontraram, começando pela sua comunidade. Como com poucos meios a disposição, podem arranjar maneira de resolver um problema, que pode ser desde o socorro a alguém em dificuldade, a elaboração de um momento de diversão/distração para a comunidade. Ao mesmo tempo que a demonstração fornece um momento lúdico a população que assiste, irá também promover a aprendizagem de quem assiste de algumas regras/ações como as relacionadas com primeiros socorros ou ambiente. Pretendemos ainda que a demonstração mostre aos presentes a utilidade do escutismo, e provoque na comunidade o interesse na abertura aos seus jovens desta aprendizagem. Deste modo temos projetado a realização de um acampamento em São Vicente, colaborar e dinamizar atividades com a Paróquia das Achadas da Cruz e a sua comunidade, visita para convívio a um lar de idosos da Ponta Delgada.

Na SEGUNDA FASE do projeto, pretendemos fomentar o desenvolvimento dos nossos jovens, com a deslocação a Portugal continental. A Alcateia 04, trabalha com os lobitos, crianças entre os 6 e 10 anos, e nesta idade trabalhamos sempre com o jogo, a brincadeira, o estabelecimento de pequenas regras, assentes no respeito individual e pelos outros, tal como na empatia e ajuda, ao mesmo tempo que começam a conhecer o que é ser responsável e independente, duas importantes sementes que irão desenvolver ao longo do progresso escutista. Está projetado o desenvolvimento espiritual, cultural e social, e intercâmbio com escuteiros de Aveiro. A Alcateia trabalha com o imaginário de O Livro da Selva de Rudyard Kipling, em particular os 3 primeiros contos que relatam a história de Mogli, um menino (idade de lobito) que é encontrado na selva e adotado por lobos na sua alcateia. Através destas histórias que adaptadas a jogos e músicas, passamos aos

lobitos a aprendizagem acima descrita, ao mesmo tempo que fazemos uma ligação com a natureza e o mundo em redor. Neste projeto, temos a participação no Centro Nacional de Formação Ambiental de São Jacinto, onde têm programas para alertar os lobitos para as questões do ambiente de uma forma lúdica, sensibilizar para várias formas de proteger o ambiente, propor a descoberta de quem nos rodeia e partilhar experiências, vivências, culturas e fazer novas e verdadeiras amizades através da convivência e animação ao verdadeiro estilo escutista.

A Expedição 55 é constituída por um conjunto de rapazes e raparigas divididos em patrulhas, com idade entre os 10 e os 14 anos, e pela equipa de animação. Nesta etapa, os jovens, sempre orientados pelos dirigentes (adultos), iniciam o seu percurso rumo a responsabilidade e autonomia, tal como partem à descoberta do mundo que os rodeia. O Escutismo é uma viagem de descoberta e, sem dúvida nenhuma, um dos períodos mais fantásticos da vida dos nossos jovens. E é pelo jogo, pela ação que, no Escutismo, irão conseguir viver aventuras em reinos imaginários e adquirir novos conhecimentos e uma nova forma de olhar para as coisas. Como escuteiros, irão aprender a conhecer-se melhor e a amar o mundo, brincando, aprendendo, explorando, descobrindo, etc. E o Escutismo vai ajudar a se tornar mais responsável e capaz de se ajudares a si, à sua família e à sua comunidade. Consta no projeto o desenvolvimento espiritual, cultural e social, e intercâmbio com escuteiros de Lisboa. Em ano centenário das aparições de Fátima, o CNE propõe-se a encontrar inspiração na mensagem que Nossa Senhora deixou, a mensagem de Fátima alimenta o compromisso protético com o mundo presente, onde se procura viver, de um modo escutista, no aprender fazendo, na ação, conhecendo-se a si próprio, mas também conhecendo os outros. Ainda na mensagem, retiramos o investimento no ensino, na transmissão da fé, mas também no crescimento integral dos jovens que é, antes de tudo, semear com generosidade bons valores sem a ansiedade de colher de imediato os seus frutos, mas visando o futuro.

A Comunidade 07, trabalha com jovens dos 14 aos 18 anos, os pioneiros, que pela idade e fase em que se encontram, é por natureza curioso, quer saber mais, preparando-se para a vida adulta que se avizinha a passos largos. O pioneiro é aquele que, depois da descoberta do mundo que o rodeia, é assolado por um sentimento de insatisfação, de um ímpeto de fazer diferente, de mudar, de inovar, que o leva a soltar-se do que considera supérfluo para pôr mãos à obra na construção e concretização do seu sonho, das suas ambições... preocupa-se em conhecer o que há, em saber o que já foi feito por outros, em conhecer e melhorar as suas próprias capacidades, em adquirir as ferramentas de que precisa... O Pioneiro é o insatisfeito, o que primeiro inova e primeiro constrói a comunidade. Ao tornar-se pioneiro, o Pioneiro “assume” a vontade de viver sobre a máxima “Saber, Querer e Agir”, sendo, sempre, fiel a ti próprio e aos seus sonhos. Neste sentido surge este projeto de aventura, de crescimento e de descoberta de outras realidades que permitem também a preparação para vida num mundo atual cada vez mais global, rico em diferentes realidades, projeto de desenvolvimento espiritual, cultural e social, e intercâmbio com escuteiros do norte de Portugal. A visita a Braga e a Guimarães visam, com o apoio local dos escuteiros desta região escutista e destas cidades, abordar a dimensão Nacional do movimento que é o CNE, e permitir o contacto com outras realidades escutistas e outras “formas” de viver o

escutismo, e saber e descobrir um pouco mais sobre as nossas origens, seja como movimento escutista, uma vez que o Escutismo teve origem em Portugal na cidade de Braga, seja como país, pois Guimarães é considerada a cidade Berço. Essencialmente conhecer de perto os locais marcos da nossa existência. A curiosidade que faz parte do Pioneiro, o querer Saber e Conhecer, onde nasceu o nosso país, onde se deram os primeiros passos do Escutismo Católico em Portugal.

O Clã 44 é constituído por jovens adultos, entre os 18 e 23 anos, têm projetado a participação no FESCUT-Festival Nacional da Canção Escutista, (uma atividade anual para caminheiros, que tem como finalidade promover a canção escutista; concurso de músicas originais, escritas e compostas par o festival a partir de um tema sugerido pela organização em cada edição). Nesta atividade estarão em convívio com escuteiros de todos o país, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e talentos, tais como poesia, música, coreografia e interpretação. Assim, pretende com este projeto, possibilitar o progresso individual e coletivo na metodologia escutista.

Para além do enunciado, o clã tem ainda como objetivo levar para dar a conhecer aos elementos participantes do referido concurso, as suas tradições e gastronomia e folclore, quer em *flyer* a entregar a cada um dos participantes, onde conste os nossas principais receitas regionais quer de comida ou bebida, os nossos trajes regionais usados pelo nosso folclore e concretizando em prática os itens referidos tais como:

-Apresentar às pessoas da região onde se realizar o concurso, uma dança típica madeirense, proporcionando/impulsionando a todos um flash mob.

-Apresentar e dar a degustar iguarias madeirenses às pessoas da região onde se realizar o concurso, acompanhado da oferta de uma bebida tradicional/regional da madeira, confeccionada no local.

Orçamento:

Viagens	14,000.00 €
Transporte local	5,600.00 €
Alimentação	8,400.00 €
Material diverso	1,500.00 €
Total	29,500.00 €